



GEOSUDESTE 2013

17º SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DE MINAS GERAIS
13º SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO SUDESTE

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF
JUIZ DE FORA - 29/10 A 01/11 DE 2013

TEMA CENTRAL:
CONHECIMENTO GEOLÓGICO: BASE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



ENTRAR

PATROCÍNIO BRONZE



Ministério de
Minas e Energia



Secretaria de
Geologia, Mineração e
Transformação Mineral

Ministério de
Minas e Energia



PROMOÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO EDITORIAL

BRASIL mineral inmine



SECRETARIA EXECUTIVA



PROMOÇÃO DE EVENTOS
Tel.: +55 31 3444.4794
Fax: +55 31 3444.4329
Email: etica@eticaeventos.com.br

PALEOECOLOGIA DOS CROCODYLIFORMES DA BACIA BAURU

Ismar de Souza Carvalho*, Thiago da Silva Marinho, Fabiano Vidoi Iori & Felipe Mesquita de Vasconcellos

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Instituto de Geociências, Departamento de Geologia, Av. Athos da Silveira Ramos, 274, Bloco F, Ilha do Fundão e Cidade Universitária, Rio de Janeiro, RJ 21949-900, Brasil

ismar@geologia.ufrj.br, tsmarinho@icene.uftm.edu.br, biano.iori@gmail.com, fmv@geologiaufrj.br

Os Crocodyliformes da Bacia Bauru (Turoniano-Maastrichtiano) compreendem uma ampla variedade de espécies pertencentes aos baurussuquídeos, esfagessaurídeos, peirossaurídeos, trematochampsídeos e notossuquídeos. Como característica marcante da maioria das espécies abrangidas nestes grupos, encontra-se a terrestrialidade. Tratam-se de indivíduos adaptados a ambientes quentes e secos, com anatomia adequada a cursorialidade. Os baurussuquídeos, com dimensões de até 3,5 metros de comprimento, foram predadores ativos, podendo inclusive ter ocupado nichos ecológicos semelhantes àqueles dos dinossauros terópodes. A espécie de baurussuquídeo *Gondwanasuchus scabrosus* apresenta como especialização a esta capacidade de predação, a visão binocular, a qual representa enorme vantagem para a caça por perseguição de outros vertebrados terrestres. Os esfagessaurídeos são apenas encontrados na área da Bacia Bauru. Compreendem crocodiliformes com dentição adaptada a uma dieta variada, a qual poderia incluir, além de carne, vegetais e moluscos. As diferentes espécies compreendem animais com uma ampla variedade morfológica, sendo que em *Armadillosuchus arrudai* observam-se espessos osteodermos compondo uma couraça protetora, de morfologia incomum entre outros Crocodyliformes. Os peirossaurídeos são indivíduos de médio porte, e que também demonstram através de sua anatomia, a possibilidade de permanecerem afastados de corpos d'água e caminhar por longas distâncias. Os notossuquídeos abrangem espécies com uma ampla variedade de habitats e hábitos alimentares, tendo existido espécies carnívoras e/ou onívoras. Já os trematochampsídeos são o único grupo de hábitos semiaquáticos. A espécie *Barreirosuchus franciscoi* possuía cerca de 4 metros de comprimento, sendo um dos maiores Crocodyliformes já encontrados na Bacia Bauru. A existência de grandes predadores semiaquáticos, como *Barreirosuchus*, indica a existência de corpos de água volumosos e de caráter perene. Desta forma, mesmo com um clima seco, algumas regiões poderiam manter lagos ou rios por períodos mais longos. Essas regiões, além de servir de habitat para os grandes crocodiliformes semiaquáticos, poderiam ser refúgio para outros tetrápodes de hábitos terrestres durante os períodos de estiagem. A diversidade de espécies de Crocodyliformes existentes na Bacia Bauru, durante o Cretáceo Superior, demonstra a complexidade e singularidade dos ecossistemas terrestres, evidenciando uma ampla pluralidade de nichos ecológicos, sem analogias com os das formas viventes deste grupo de répteis. Este estudo contou com o apoio do CNPq, CAPES e FAPERJ.